



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**NÍVEL DAS HABILIDADES TÉCNICAS DE ADOLESCENTES
PRATICANTES DE FUTEBOL**

PARINTINS-AM
2024

GELSON VIEIRA COSTA

**NÍVEL DAS HABILIDADES TÉCNICAS DE ADOLESCENTES
PRATICANTES DE FUTEBOL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas ICSEZ/UFAM – Parintins, como pré-requisito para obtenção de título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Roseane Oliveira do Nascimento.

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837n Costa, Gelson Vieira
Nível das habilidades técnicas de adolescentes praticantes de
futebol / Gelson Vieira Costa . 2024
27 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Roseane Oliveira do Nascimento
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Futebol. 2. Adolescente. 3. Técnica. 4. Habilidade. I.
Nascimento, Roseane Oliveira do. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

GELSON VIEIRA COSTA

NÍVEL DAS HABILIDADES TÉCNICAS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE
FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal do Amazonas
ICSEZ/UFAM - Parintins, como pré-
requisito para obtenção de título de
graduação em Licenciatura em Educação
Física. Sob orientação da Prof.ª. Dr.ª.
Roseane Oliveira do Nascimento.

Data da defesa: 30 / 07 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Roseane Oliveira do Nascimento

Prof.ª. Dr.ª. Roseane Oliveira do Nascimento
Orientador(a)- Universidade Federal do Amazonas

Raimundo Inácio da Costa Pinto

Prof. Me. Raimundo Inácio da Costa Pinto
Examinador Interno- Universidade Federal do Amazonas

Deucivan Almeida Souza

Prof. Deucivan Almeida Souza
Examinador externo- Universidade Federal do Amazonas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família, e principalmente a minha mãe, Raimunda Neta e avó, Gracilda Carvalho, que sempre me incentivaram a estudar, desde o jardim de infância, e ao meu pai, Manoel Gelson que não se encontra mais entre nós, mas com toda certeza estaria orgulho por mim nesse momento.

Agradeço as minhas professoras de educação física do ensino médio por despertarem meu interesse pela área.

Agradeço aos meus amigos que fizeram parte dessa caminhada e me ajudaram quando precisei. Por fim, mas não menos importante, a minha orientadora, pela paciência e dedicação na elaboração desse trabalho e por acreditar em mim.

RESUMO

A prática do futebol por adolescentes em ambientes como escolinhas, clubes ou categorias de base de times profissionais ou mesmo em projetos sociais oferecem diversos benefícios para o desenvolvimento integral destes. Além de promover a atividade física e a saúde corporal, o futebol contribui para o aprimoramento de habilidades técnicas, táticas e sociais, essenciais para o crescimento individual e para a vida em sociedade. Este estudo teve como objetivo principal analisar o desempenho nas habilidades técnicas de adolescentes que praticam futebol. Este estudo foi realizado com 15 adolescentes do sexo masculino, na faixa etária de 13 a 18 anos de idade, praticantes de futebol no projeto "Futebol na Comunidade", localizado no campo do Gordo, Bairro Itaúna II, no município de Parintins-AM. Para avaliar as habilidades técnicas dos participantes, foram utilizados testes propostos por Mor-Christian (1979), que contemplam a avaliação de: Passe, drible e chute. A coleta de dados seguiu os seguintes passos: a) Contato com o Coordenador do Projeto: Foi realizado o contato com o coordenador do projeto "Futebol na Comunidade" para apresentar o projeto de pesquisa e solicitar autorização para sua realização; b) Contato com os Responsáveis: Os responsáveis pelas crianças e adolescentes participaram de uma reunião onde explicamos em linguagem clara e objetiva os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios da participação, bem como o direito de recusa e de retirada a qualquer momento.; c) Aplicação dos Testes. Os testes foram aplicados em 4 dias, em local reservado dentro do espaço do projeto "Futebol na Comunidade". A aplicação dos testes foi realizada pelo pesquisador responsável juntamente com pesquisadores colaboradores, seguindo as instruções do manual do autor. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e foram apresentados com média, desvio padrão, mínimo e máxima. Os resultados indicaram que os adolescentes estão dentro da média das habilidades técnicas testadas quando comparados com a amostra do estudo, entretanto, quando comparados com amostras de outros estudos que utilizaram testes semelhantes, estão abaixo da média. Diante do exposto, conclui-se que os adolescentes avaliados apresentaram nível de desempenho em habilidades técnicas abaixo do esperado quando comparadas com outros estudos realizados amostra e bateria de testes semelhantes.

PALAVRAS CHAVES: Futebol, Adolescente, Técnicas, Habilidade

ABSTRACT

The practice of football by adolescents in environments such as schools, clubs, or youth categories of professional teams or even in social projects offers several benefits for their integral development. In addition to promoting physical activity and health, football contributes to the improvement of technical, tactical, and social skills, essential for individual growth and life in society. This study aimed to analyze the performance in technical skills of adolescents who practice football. This study was conducted with 15 male adolescents, aged 13 to 18, who practice football in the "Football in the Community" project, located at Campo do Gordo, Itaúna II neighborhood, in the municipality of Parintins-AM. To assess the participants' technical skills, tests proposed by Mor-Christian (1979) were used, which include the evaluation of: passing, dribbling, and shooting. Data collection followed the following steps: a) Contact with the Project Coordinator: Contact was made with the coordinator of the "Football in the Community" project to present the research project and request authorization for its implementation; b) Contact with the Guardians: The guardians of the children and adolescents participated in a meeting where we explained in clear and objective language the objectives of the research, the procedures to be carried out, the risks and benefits of participation, as well as the right to refuse and withdraw at any time; c) Application of the Tests. The tests were applied over 4 days, in a reserved area within the space of the "Football in the Community" project. The application of the tests was carried out by the responsible researcher together with collaborating researchers, following the instructions of the author's manual. The collected data were analyzed descriptively and presented with mean, standard deviation, minimum, and maximum. The results indicated that the adolescents are within the average of the technical skills tested when compared to the sample of the study, however, when compared to samples from other studies that used similar tests, the students are below the average. In view of the foregoing, it is concluded that the evaluated adolescents presented a level of performance in technical skills below the average when compared to other studies conducted with similar samples and test batteries."

KEYWORDS: Soccer, Adolescent, Techniques, Skill

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1. Objetivo geral:	11
2.2. Objetivo específico:	11
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1. Breve histórico do futebol: do surgimento à prática da modalidade no Amazonas. ..	12
3.2. A prática do futebol e seus benefícios para crianças e adolescentes.	13
3.3. Estudos com crianças e adolescentes sobre habilidades técnicas de futebol.	13
4. MÉTODOS.....	17
4.1. Amostra	17
4.1.1. Critérios de Inclusão	17
4.1.2. Critérios de exclusão	17
4.2. Local	17
4.3. Instrumentos e medidas	17
4.4. Procedimentos e delineamento	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Federação Internacional de Futebol (FIFA), o futebol teve sua origem na China Antiga. Segundo Simons (2008, p.46), há diversos registros históricos de jogos com bola semelhantes ao futebol tradicional, no entanto, acredita-se que a "variante" praticada na China Antiga é a que mais se aproxima do futebol como o conhecemos hoje. Oliveira (2012), aponta que apesar de a criação da associação de futebol ou FOOTBALL ASSOCIATION, juntamente com 13 regras regulamentares, apenas em 26 de outubro de 1863, o jogo de bola já era praticado entre os plebeus no interior da Inglaterra.

Na prática do futebol, assim como em qualquer outra modalidade esportiva, é imprescindível o domínio de fundamentos ou habilidades para que o jogo flua de maneira adequada. Segundo Freire (2011), são nove as habilidades exigidas: a finalização, o passe, controle de bola, condução, desarme, drible, lançamento, cruzamento e defesas (goleiro):

A finalização é considerada a habilidade mais decisiva, podendo ser realizada com um cabeceio, um chute ou qualquer parte do corpo para marcar o gol.

O passe, apesar de parecer simples, quando executado de forma controlada e rápida, torna-se muito eficaz, podendo ser realizado de curta distância.

O controle de bola consiste em reter a bola em diferentes condições para realizar uma jogada.

A condução refere-se ao ato de levar a bola a algum ponto do campo sem perder o controle ou direção.

O desarme é o principal recurso de defesa, consistindo em botes, carrinhos e disputas corpo a corpo.

O drible é a habilidade de fazer fintas para escapar de marcadores enquanto se está com posse da bola.

O lançamento é uma modalidade de passe que resulta em cruzamento ou assistência.

O cruzamento é uma jogada de ataque cujo objetivo principal é colocar o atacante em condições de finalização.

Por fim, as defesas (goleiro) exigem reflexo, velocidade e agilidade para pular e fechar os ângulos durante uma finalização adversária.

Durante a infância e adolescência, ocorrem processos de formação em todos os aspectos, seja físico, motor ou afetivo-social, o futebol pode contribuir para o desenvolvimento

geral desses aspectos.

Segundo Freire (1994), quando ensinado de maneira apropriada, o futebol permite que a criança compreenda e assimile melhor novas habilidades motoras, sempre buscando aprimorar-se. Um estudo conduzido por Garganta, Maia e Marques (1996), envolvendo 50 especialistas em futebol para investigar os fatores de desempenho, destacou os aspectos táticos como fundamentais para o sucesso de uma equipe. Com base nesse estudo, verificou-se que a atenção dada aos estudos sobre habilidades técnicas se concentra apenas nas elites e nas categorias de alto nível.

Portanto, torna-se essencial realizar estudos na base, a fim de avaliar e comparar os resultados referentes ao nível de habilidade técnica no futebol de adolescentes, uma vez que não há estudos científicos que forneçam informações e diagnósticos sobre este público no município de Parintins.

Quando se trata do treinamento e ensinamento de uma modalidade esportiva, os autores Sérgio apud Scaglia e Freire, acreditam que escolinhas e projetos de qualquer modalidade sigam um padrão pedagógico de ensino do treinamento para o desenvolvimento de habilidades específicas.

A análise dessas habilidades técnicas é crucial para o aprimoramento do processo de formação esportiva, bem como para o aprimoramento dos métodos pedagógicos e treinamentos empregados. Além disso, tais informações podem servir como base para orientar pais, treinadores e demais envolvidos no cenário esportivo, visando oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento técnico e humano dos jovens atletas.

Dessa forma, a compreensão do nível de habilidades técnicas de jovens praticantes de futebol assume um papel relevante no contexto social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e oportunidades mais igualitárias no âmbito esportivo focando não apenas o desenvolvimento esportivo, mas também a promoção da saúde, integração social e formação cidadã dos praticantes.

Diante desse cenário, o presente estudo pretendeu responder a seguinte questão: Qual o nível de desempenho das habilidades técnicas de adolescentes praticantes de futebol?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

Analisar o desempenho nas habilidades técnicas de futebol de adolescentes praticantes da modalidade.

2.2. Objetivo específico:

- a) Avaliar o desempenho de adolescentes praticantes de futebol nas habilidades de passe, drible e chute.
- b) Comparar o desempenho de adolescentes praticantes de futebol nas habilidades de passe, chute e drible o resultado de estudos com amostra e testes semelhantes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Breve histórico do futebol: do surgimento à prática da modalidade no Amazonas.

Segundo Federação Internacional de Futebol (FIFA) o futebol tem suas origens em jogos antigos praticados em diferentes culturas, que gradualmente foram se organizando e adotando regras mais padronizadas, o futebol teve sua origem na China Antiga, e para Simons (2008, p.46), acredita que a "variante" praticada na China Antiga seja a que mais se assemelha ao futebol como o conhecemos nos dias de hoje.

No século XIX, na Inglaterra, o futebol moderno começou a ser delineado com a criação de normas e a formação de clubes, culminando na fundação da Football Association em 1863 e na codificação das regras do jogo. A disseminação do futebol pelo mundo ganhou impulso com a expansão do Império Britânico, tornando-se um fenômeno global que transcende fronteiras geográficas e culturais. A história do futebol revela não apenas a evolução das técnicas e táticas do jogo, mas também os complexos vínculos entre o esporte e os contextos sociais em que é praticado (Oliveira, 2012),

No estado do Amazonas, no que diz respeito aos registros do futebol amazonense, o acervo de Carlos Zamith (2002) possui documentos sobre esse assunto. Para contar a história do futebol amazonense, remontamos ao período áureo da borracha, entre 1890 e 1914, quando a pequena vila se transformou na "Paris dos Trópicos", época em que grandes construções, como o Teatro Amazonas e os mercados (Figueiredo, 2001), estavam em seu auge. Foi nesse período que os ingleses se estabeleceram em Manaus e urbanizaram a capital. Segundo Zamith (2002), as primeiras manifestações futebolísticas ocorreram no campo do Luso, onde hoje está localizado o ginásio René Monteiro, local onde os ingleses jogavam futebol.

De acordo com Normando (2007), o esporte logo se popularizou, chamando a atenção de um grande público na cidade, e logo se fez necessário organizar as partidas para manter o controle, passando-se a combinar regras de jogo e técnicas de manuseio da bola. Esse processo é ilustrado pela influência do contexto histórico-social na formação e disseminação do futebol na região amazônica, conforme discutido por Da Matta (1982) em seu estudo sobre a "sociedade de espetáculo" no Brasil.

Atualmente, o futebol amazonense vive o auge, visto que, após anos, um clube amazonense sagrou-se campeão da série C e está de volta à disputa da série B do campeonato brasileiro de futebol Sedel (2023). A declaração de uma deputada após a conquista do clube amazonense reflete essa realidade. Segundo Joana Darc, durante uma sessão na assembleia legislativa em uma cerimônia para homenagear o clube, "isso representa o renascimento do futebol amazonense" (Sedel, 2023).

Existem diversos projetos relacionados ao futebol de base estão em andamento. Um exemplo é o projeto Guardiões do Futebol, do Amazonas FC, cuja missão é atender crianças e jovens entre sete a 21 anos, contando com mais de 40 núcleos distribuídos por Manaus e também pelo interior do Estado, beneficiando mais de 12 mil crianças. Além de promover a prática esportiva, esses projetos visam transmitir valores como disciplina, trabalho em equipe e respeito, contribuindo para a formação integral dos jovens atletas e para o fortalecimento do futebol amazonense (Sedel, 2023).

3.2. A prática do futebol e seus benefícios para crianças e adolescentes.

A respeito do treinamento e ensino do futebol, Freire (2011) destaca que, quando ensinado de maneira padronizada e apropriada, o futebol traz benefícios em sua prática, proporcionando ao indivíduo facilidade para assimilar novas habilidades motoras. Além disso, atua não somente em aspectos motores e cognitivos, mas também no desenvolvimento da personalidade e da interação social na infância.

A prática do futebol na infância é um fenômeno social e cultural no país, em que as crianças aprendem essa modalidade de geração em geração, seja dentro de casa, na escola ou em escolinhas de futebol. O futebol é um agente integrador no contexto cultural para as relações sociais, conforme destacado por Freire (2011), sendo um fenômeno social presente no cotidiano de diversas culturas.

A prática de atividades físicas, incluindo o treinamento de modalidades como o futebol por crianças, resulta em indivíduos com o sistema cardiovascular fisiologicamente melhorado. A prática de uma modalidade esportiva contribui para o desenvolvimento global do praticante (Sanches, 2011). Adicionalmente, estimula o crescimento longitudinal e melhora o controle da massa corporal, proporcionando maior resistência e flexibilidade muscular (Ramos, 1998).

Segundo Souza (2004), o futebol proporciona o desenvolvimento de uma ampla capacidade de socialização entre as crianças praticantes da modalidade. Devido à natureza coletiva do esporte, o sucesso depende do grupo como um todo, tornando-se um meio integrador para o aprimoramento e desenvolvimento do aspecto afetivo-social. Um exemplo desse desenvolvimento é observar uma criança praticando esportes: inicialmente inibida e evitando muito contato, posteriormente é perceptível como ela se integra ao meio onde está inserida.

3.3. Estudos com crianças e adolescentes sobre habilidades técnicas de futebol.

As habilidades técnicas do futebol constituem elementos essenciais para o

desempenho eficaz dos jogadores em campo. Dribles, passes precisos, controle de bola, finalizações certeiras e posicionamento tático representam apenas algumas das competências fundamentais que concorrem para o êxito individual e coletivo no futebol.

Conforme apontado por Freire (2011), nove habilidades são demandadas no futebol: finalização, passe, controle de bola, condução, desarme, drible, lançamento, cruzamento e atuação defensiva (no caso do goleiro). Além disso, o estudo de Mor-Christian (1979) reforça a importância dessas habilidades técnicas para o desempenho eficaz dos jogadores. Mor-Christian destaca a precisão e velocidade dos passes como fundamentais para a construção das jogadas, esse estudo teórico enfatiza a relevância do domínio dessas habilidades para o sucesso individual e coletivo no contexto do futebol de alto rendimento.

A finalização é amplamente reconhecida como a habilidade mais decisiva no futebol, o domínio da técnica e da precisão na finalização, resulta em oportunidades de converter em gols e é um diferencial significativo no desempenho das equipes, ela pode ser executada por cabeceios, chutes ou qualquer parte do corpo para concluir a jogada com um gol.

O fundamento do passe consiste na habilidade de transferir a posse de bola de um jogador para outro de forma precisa e eficaz. Essa técnica fundamental envolve a combinação de força, direção e precisão, sendo essencial para a construção de jogadas ofensivas, a manutenção da posse de bola e o funcionamento coletivo da equipe. O passe pode ser realizado com diferentes partes do pé, como o peito do pé, a parte interna e externa, e também pode variar em termos de altura e velocidade, adaptando-se às necessidades específicas de cada situação de jogo.

O controle de bola no futebol refere-se à habilidade do jogador em receber, amortecer e dominar a bola de forma eficaz, seja no chão ou no ar. Essa técnica fundamental envolve o uso preciso e coordenado dos pés, coxas, peito e cabeça para receber a bola e mantê-la próxima, permitindo ao jogador prosseguir com a jogada ou distribuí-la de maneira controlada para um companheiro de equipe.

A condução de bola no futebol é o ato de mover a bola com controle e habilidade enquanto um jogador avança pelo campo. Essa técnica fundamental envolve o uso preciso dos pés para driblar, proteger e transportar a bola, permitindo ao jogador avançar em direção ao gol adversário ou encontrar opções de passe. A condução de bola é crucial para a progressão do jogo, a criação de oportunidades de ataque e a manutenção da posse de bola.

O desarme no futebol refere-se à habilidade de um jogador em interceptar, recuperar ou bloquear a posse de bola do adversário de forma legal e eficaz. Essa técnica fundamental envolve o tempo preciso, a leitura do jogo e a capacidade de antecipar as ações do oponente,

visando interromper ataques adversários e recuperar a posse de bola para a equipe.

O drible no futebol é a habilidade de um jogador em superar um ou mais adversários com a posse de bola, utilizando movimentos rápidos, técnicos e criativos para driblar e avançar no campo. Essa técnica fundamental envolve a combinação de velocidade, agilidade, controle de bola e visão de jogo para enganar os oponentes, criando oportunidades de ataque e desequilibrando a defesa adversária.

O lançamento no futebol é a técnica utilizada por um jogador para enviar a bola a longas distâncias, geralmente do campo de defesa para o campo de ataque, buscando encontrar um companheiro de equipe em posição favorável para receber a bola e dar continuidade à jogada. Essa habilidade fundamental envolve a combinação de força, precisão e visão de jogo.

O cruzamento no futebol é a técnica utilizada por um jogador para enviar a bola da lateral do campo em direção à área adversária, buscando encontrar um companheiro de equipe posicionado estrategicamente para finalizar a jogada com um gol.

Por fim, a defesa do goleiro no futebol refere-se à habilidade e técnica utilizadas pelo goleiro para impedir que a bola entre no gol. Esta habilidade crucial envolve posicionamento adequado, agilidade, capacidade de leitura do jogo e coragem para enfrentar chutes e cabeçadas dos atacantes adversários. Além disso, a habilidade de defender pênaltis também é parte fundamental do repertório de um goleiro, exigindo concentração máxima e capacidade de antecipação.

O progresso das tecnologias e os estudos visando o aprimoramento da performance são amplamente empregados no ambiente profissional com o intuito de aumentar a produtividade, reduzir o tempo de recuperação, identificar o nível e desenvolver as habilidades técnicas. No entanto, é importante ressaltar que apenas a elite tem acesso a esses benefícios, enquanto as categorias de base acabam sendo negligenciadas (Feltrin; Machado 2013).

O estudo de Freire (2011), em que o autor divide os atletas em níveis, como básico I e II, para investigar o nível de habilidades específicas do futebol em 67 crianças do sexo masculino, com idades entre seis e 13 anos nas habilidades específicas avaliadas de passe, drible, chute e condução da bola, apontaram que o trabalho em escolinhas de futebol deve seguir um padrão para o desenvolvimento de habilidades específicas da modalidade, visto que o nível de habilidades dos atletas depende de variáveis como tempo de prática e maturação do indivíduo. No entanto, o autor ressalta que quanto mais tempo de treino um atleta tem, mais desenvolvida é sua habilidade técnica na modalidade, podendo até mesmo se destacar em categorias de faixa etária mais elevadas.

Já o estudo realizado por Feltrin; Machado (2013), avaliou 18 atletas de futebol da

categoria sub-15, utilizando uma bateria de testes proposta por Mor-Christian (1979) para avaliar as habilidades técnicas dos atletas no futebol, confirmam a realidade de que, na prática do futebol para adolescentes, as habilidades físicas acabam predominando sobre as habilidades técnicas devido à falta de experiência e o tempo treinamento nesta faixa etária. No entanto, devido à escassez de estudos e à falta de parâmetros, o nível de habilidades não pôde ser comparado de maneira eficaz, o que torna necessário a realização de mais estudos sobre esse assunto.

4. MÉTODOS

O estudo adotou a abordagem descritiva para analisar os resultados do desempenho nas habilidades técnicas de futebol de adolescentes praticantes de futebol. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”

4.1. Amostra

A amostra foi composta por 15 atletas de 13 a 18 anos do sexo masculino de um projeto de futebol da UFAM no município de Parintins.

4.1.1. Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram:

- a) Participar do projeto há mais de 2 meses;
- b) Ter 13 a 18 anos de idade completo;
- c) Liberação dos responsáveis por meio do termo de consentimento;

4.1.2. Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo aqueles que:

- a) Ter frequência menor que 80% nas atividades do projeto;
- b) Praticar outra modalidade esportiva de forma sistemática;

4.2. Local

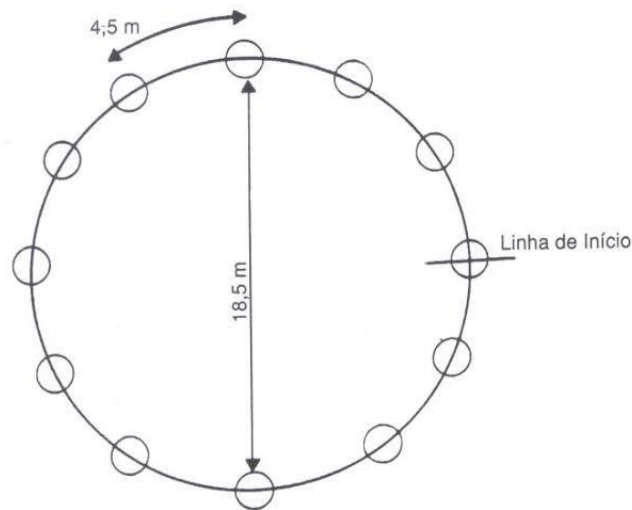
A coleta de dados foi realizada no Campo do gordo, localizado em Parintins, bairro Itaúna II.

4.3. Instrumentos e medidas

U sequencialmente, o drible, passe e chute, sempre na mesma ordem.

No Teste de Drible, a demarcação é um percurso circular com um diâmetro de 18,5 m. Uma linha de início/fim de 91,5 cm é traçada perpendicularmente ao círculo. Doze cones de 46 cm de altura são dispostos em intervalos de 45 cm ao redor do círculo. Antes do início do teste, os participantes possuem permissão para realizar uma passagem com o intuito de aquecimento e adaptação circuito.

Figura 1: Demarcação do campo para o teste de drible.

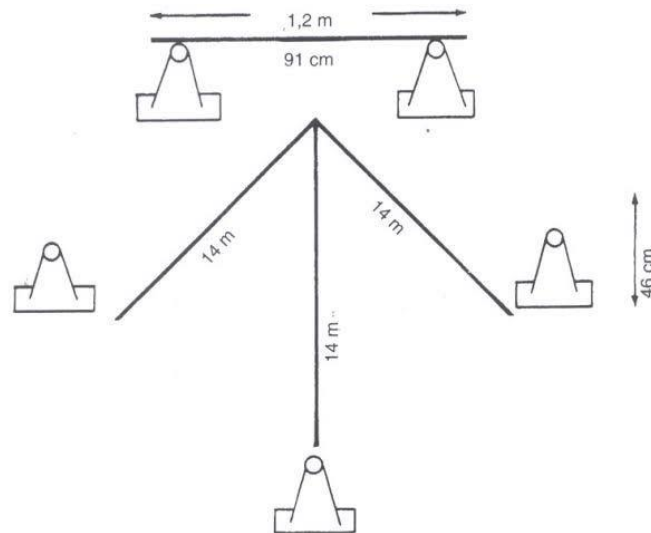


Fonte: Mor-Christian (1979).

Durante o teste, a bola é posicionada na linha de início e a largada é sinalizada por meio de uma contagem regressiva, "3, 2, 1, vai...", momento em que o cronômetro é acionado no primeiro passo do participante e interrompido após ultrapassar a linha de início. Após três tentativas - a primeira no sentido horário, a segunda no sentido anti-horário e a última na direção escolhida pelo avaliado - o resultado considerado é a soma dos dois menores tempos obtidos. No caso de erro no percurso ou perda de controle da bola, o teste é interrompido, concedendo-se uma única oportunidade adicional para completá-lo.

No Teste de Passe, é estabelecida uma pequena meta com 91 cm de largura e 46 cm de altura, utilizando dois cones e uma corda para delimitar a altura das "traves". Além disso, outros três cones são posicionados a 14m do centro da pequena meta, um a 90 graus e os outros a 45 graus à direita e à esquerda do cone central.

Figura 2: Demarcação do campo para o teste de passe

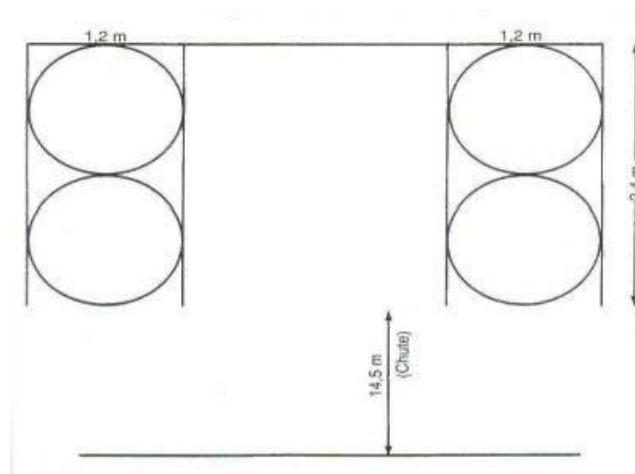


Fonte: 1 Mor Christian (1979).

Os participantes devem executar passes com o pé de sua preferência, com o objetivo de acertar a pequena meta a partir dos três ângulos demarcados pelos cones. Cada participante tem o direito a quatro tentativas consecutivas em cada ângulo, totalizando 12 tentativas, com a permissão de realizar duas tentativas de prática e aquecimento em cada ângulo. Um ponto é concedido para os passes que atravessem entre os cones ou que são antigidos. A pontuação máxima possível é de 12 pontos.

No Teste de Chute, uma baliza regulamentar de futebol (7,32 x 2,44m) é subdividida em áreas de resultado por meio de duas cordas suspensas no travessão, a 1,22 m de cada poste da meta (conforme ilustrado na Figura 3). Adicionalmente, cada área de resultado é subdividida em áreas de alvo superior e inferior, sendo utilizados arcos de 1,20m de diâmetro (bambolê), posteriormente, é estabelecida uma linha de chute a 14,5m da meta.

Figura 3: Demarcação do campo para o teste de chute



Fonte: Mor Christian (1979).

Os participantes são orientados a chutar uma bola estacionária com o pé de sua preferência a partir de qualquer ponto ao longo da linha de chute a 14,5m. São concedidas quatro tentativas para prática e aquecimento, seguidas por quatro chutes consecutivos em cada um dos arcos, totalizando 16 tentativas. Caso a bola for chutada para dentro do alvo desejado (através dos aros), mesmo que ocorra um rebatimento, é atribuídos dez pontos.

Quatro pontos são atribuídos as bolas chutadas que acertarem ou rebaterem em algum alvo adjacente ao alvo desejado, porém não são concedidos pontos para as bolas que passarem entre as áreas de alvo, rolarem ou saltarem pelas áreas próximas aos alvos. O resultado máximo possível é de 160 pontos.

4.4. Procedimentos e delineamento

Os procedimentos seguiram os seguintes passos. No primeiro passo foi realizado o contato com coordenador (a) do projeto para entregar o termo de anuência para realização da pesquisa e para liberação do espaço e monitores do projeto por quatro dias, para a realização dos testes de drible, passe e chute, propostos por Mor-Christian (1979). O objetivo desse contato foi apresentar o projeto de pesquisa, solicitar autorização para sua realização e estabelecer parcerias para a viabilização da coleta de dados.

Após a obtenção da autorização, foi dado o segundo passo, onde foi realizada uma reunião, juntamente com os responsáveis dos alunos, onde explica em linguagem clara e objetiva os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, os riscos e benefícios da participação, bem como o direito de recusa e de retirada a qualquer momento. No terceiro passo, os alunos que obtiveram autorização dos responsáveis foram submetidos aos testes de passe, drible e chute propostos por Mor-Christian (1979). A aplicação dos testes ocorreu em 4 dias, no espaço reservado dentro do projeto "Futebol na Comunidade". Para garantir a padronização da aplicação dos testes, o pesquisador seguiu os procedimentos de aplicação da bateria de testes incluindo a explicação dos testes aos alunos, a demonstração da execução correta das técnicas e a anotação dos resultados. O quarto passo foi realizado após a coleta dos dados, os resultados obtidos nos testes foram rigorosamente analisados. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e foram apresentados com média, desvio padrão, mínimo e máxima foi utilizado o software o Excell.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 01 é possível observar as características antropométricas da amostra, bem como, o desempenho nas habilidades técnicas. A análise das medidas antropométricas dos adolescentes revelou resultados positivos em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC), demonstrando que a maioria se encontra dentro da faixa considerada adequada para a idade e sexo. Para embasar essa conclusão, foi utilizada como referência as tabelas de percentil para adolescentes propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Um único caso de sobrepeso foi identificado entre adolescentes. No entanto, o indivíduo em questão, é importante levar em consideração sua composição corporal. Diferentemente dos demais alunos que participaram dos testes, este apresentou visualmente uma quantidade maior de massa muscular, o que pode influenciar o valor do IMC, não necessariamente refletindo excesso de gordura corporal.

Quadro 1: Características antropométricas e o desempenho nas habilidades técnicas.

Variáveis	Média	DP	Mínimo	Máximo
Dados antropométricos				
Idade (Anos)	14,40	1,09	13,00	17,00
Peso (kg)	49,43	6,56	39,50	64,40
Estatura(cm)	159,08	5,30	154,00	170,00
IMC	18,88	1,15	16,58	22,72
Habilidades técnicas				
Passe (0 - 12)	5,00	1,67	0,00	9,00
Chute (0 - 120)	24,00	13,08	0,00	60,00
Drible (seg.)	39,00	4,70	29,48	52,09

Fonte: Autor

Quanto ao desempenho nas habilidades técnicas foi possível observar que no Passe, uma ação técnica utilizada a todo momento quando se trata de esporte coletivo, os adolescentes obtiveram a média de 5 acertos de 12 tentativas e o mais próximo que chegou do total em acertos foi 9, uma boa pontuação quando se compara esse resultado com o restante dos adolescentes avaliados (QUADRO 01). Entretanto, quando comparado ao estudo de Coelho et. al (2018), o desempenho decaiu bastante, pois a média dos avaliados da categoria sub-13 e sub-14, obtiveram média de acertos de 9/12. Segundo os autores Kroger e Roth (2002), a capacidade de acertar alvos necessita muito mais de componentes técnicos ligados as habilidades de coordenação motora do que capacidades físicas. Logo, os adolescentes avaliados no estudo citado, podem ter apresentado um desempenho superior na habilidade do passe devido ao nível de coordenação motora elevada dos alunos testados no estudo citado. Outro estudo realizado com a mesma amostra do presente estudo, que avaliou a coordenação motora de adolescentes

praticantes de futebol de Gama (2023), observou o nível mediano dos alunos testados, pode ter sido consequência da baixa habilidade motora que se dá devida a má alimentação por estarem em área periférica, logo, em vulnerabilidade.

Quanto ao teste de chute, a média de acertos ficou em 24 pontos e a pontuação máxima atingida foi de 60 pontos, ou seja, metade do total de pontos, significando um baixo desempenho nesta habilidade (QUADRO 01). Resultado similar foi observado no estudo de Coelho et. al (2018), onde os adolescentes da categoria sub-13 e sub-14 alcançaram entre 56 e 60 pontos. Os ângulos com maiores números de acertos, foram o esquerdo superior e direito inferior, que podem estarem ligadas a mecânica do chute na forma que é executada, já que segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), ao contrário dos chutadores experientes, os menos habilidosos não apresentam ou demonstram pouco movimento no tronco e nos braços durante a execução do chute. Essa ausência de movimentos compensatórios limita a amplitude do movimento e a transferência de força para a bola, a combinação da postura inicial inadequada e da falta de movimentos compensatórios resulta em um chute fraco, impreciso e desequilibrado, o que pode ter influenciado nos resultados observados.

Quanto a habilidade do drible, os adolescentes obtiveram a média de 39 segundos após a soma dos dois menores tempos, e o melhor tempo foi de 29 segundos, bem acima quando comparado com o estudo de Feltrin; Machado (2009), onde os adolescentes da categoria sub-15 tiveram a média de 19 segundos e 30 milésimos. Um fato que pode ter afetado o resultado em um desempenho médio, foi a coordenação motora, uma vez que, para realizar o drible em velocidade, necessita de uma coordenação motora mais elevada, pois é uma atividade que requer domínio e precisão, segundo Barbanti (2006), a habilidade motora requer precisão de um determinado movimento, previsibilidade do ambiente em que a atividade é realizada e a organização do movimento.

6. CONCLUSÃO

Considerando que, a pergunta que norteou o estudo foi “Qual o nível de desempenho das habilidades técnicas de adolescentes praticantes de futebol?”, a incognita em questão, foi respondida, e alcançou o objetivo geral, que foi analisar o desempenho nas habilidades técnicas de adolescentes que praticam futebol, e, mais especificamente, avaliar o desempenho de adolescentes praticantes nas habilidades de passe, drible e chute e comparar o desempenho de adolescentes praticantes de futebol nas habilidades de passe, chute e drible o resultados estudos com amostra e testes semelhantes.

No cumprimento dos objetivos específicos, os resultados observados indicaram que os adolescentes praticantes de futebol no projeto social “Futebol na comunidade” apresentam desempenho mediano nas habilidades de passe, chute e drible quando comparados com a amostra do estudo, entretanto, em comparação com resultados de outros estudos que utilizaram amostra e bateria de testes semelhantes, os alunos ficaram abaixo da média.

É importante destacar as características sociais dos adolescentes, amostra do presente estudo, o projeto Futebol na Comunidade é realizado em uma área periférica da cidade de Parintins, onde os adolescentes estão em vulnerabilidade e suas famílias muitas vezes são desestruturadas e os mesmos não recebem atenção devida dos pais. Ademais, o fator alimentação pode ter contribuído para o nível de desempenho, uma vez que, os adolescentes são de famílias carentes.

Algumas limitações como, o local de realização dos testes que durante a aplicação do teste de drible, pelo terreno ser de areia e irregular, os alunos acabavam escorregando e perdendo o controle da bola; semelhantemente no teste de chute e passe, os adolescentes acabavam se desequilibrando na hora do chute ou passe e a trajetória da bola era afetada.

Outro fator que pode ter afetado o resultado dos testes, foi a motivação dos alunos para realizarem os testes, devido ao costume de quererem somente jogar o futebol coletivo, conseqüentemente, realizando os testes sem tanta motivação, resultando em um baixo desempenho.

Nesse sentido, sugere-se que novos estudos e investigações no âmbito do futebol de base para comparar estes resultados sejam realizados. Estudos dessa natureza são essenciais para a construção de conhecimento científico que embase o processo de ensino e aprendizagem do futebol de forma segura e positiva.

Por meio de estudos rigorosos e abrangentes, pode-se aprimorar as metodologias de treino, identificar talentos e promover o desenvolvimento integral dos adolescentes. Vale ressaltar a importância de dar continuidade neste estudo após um período de treinamento estes

adolescentes e reavalia-los, e assim obter a resposta se houve ou não, um avanço no desempenho das habilidades técnicas.

REFERÊNCIAS

Atencio, M. et al. **Using a complex and nonlinear pedagogical approach to design practical primary physical education lessons**. European Physical Education Review, v. 20, n. 2, p. 244-263, 2014.

Barbanti, V. J. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 54-58, jan. 2006.

Brasil, <https://www.sedel.am.gov.br/amazonas-fc-conquista-o-primeiro-titulo-nacional-para-o-estado/#:~:text=De%20virada%2C%20o%20Amazonas%20FC,S%C3%A9rie%20C%202023%2C%20neste%20domingo>. acesso em 14 de março de 2024 às 17 horas e 11 minutos.

Coelho, B. H.; Lavorato, V. N.; Carvalho, F. M.; SILVA, D. C.. **Avaliação da técnica de futebolistas da categoria sub-15 em diferentes ambientes de prática**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 10, n. 40, 2018.

Damatta, R. **Universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

Figueiredo, A. N. **História Geral do Amazonas**. Manaus: 2001.

Freire, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

Freire, J. B. **Pedagogia do futebol**/João Batista Freire - 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados- (Coleção educação física e esportes) 2011.

Feltrin, Y. R.; Machado, D. **Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas**. Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science). 2013.

Gallahue, D.L.; Gooduay, J.D.; Ozmun, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Gama, R. F. **Habilidades motoras de crianças e adolescentes praticantes de futebol**, Parintins, 2023.

Garganta, J.; Maia, J.; Marques, A. Acerca da investigação dos fatores do rendimento em futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 146–158, 1996.

Kroger, C.; Roth, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos Jogos Esportivos**. São Paulo. 2002.

Mor, D. e C., V. **The development of a skill test battery to measure general soccer ability**, North Carolina Journal of Health and Physical Education, 15 (1): 30, Spring, 1979.

Normando, T. S. **Jogos de Bola, Projetos de Sociedade. Por uma História Social do Futebol na Belle Époque Manaura**. Dissertação de Mestrado. Manaus: PPG Sociedade e Cultura na Amazônia, 2007.

Oliveira, A. F. **Origem do futebol na Inglaterra no Brasil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo: v. 4, p. 170, 2012.

Organização Mundial da Saúde. **Crescimento infantil: padrões e indicadores**. Genebra: OMS, 2019.

Sanches, S. M.; Rubio, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 825–841, dez. 2011.

Scaglia, A J. **"Escola de Futebol: uma prática pedagógica"**. In nlsta piccolo, V. "Pedagogias dos esportes". Campinas: Papiros, 1999.

Simons, R. **Traves de bambu: como a China aprendeu a amar o futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Silva, E. L.; Menezes, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.

Souza, R. A. **A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

Ramos, A. T. **Criança/adolescente e a atividade física**. Revista Técnica de Educação Física e Desportos, Rio de Janeiro, v 17, n 94, p.1-2, 1998.

Zamith, C. **Baú Velho**. 2ª ed. Manaus: Ed. Valer, 2008. Phorte. 2002.